



**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

Mães jovens: entre redes, fissuras e interseccionalidades do cuidar

Young mothers: between networks, breaches and intersectionality of care

Thais Fernanda da Silva Ferreira¹
Beatriz Pereira de Lima²

Eixo Temático 1: Políticas públicas, infância, adolescência e juventude

Introdução

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a maternidade como construção social, questionando a romantização do maternar e o papel feminino na sociedade. A experiência de jovens mães, sejam ou não solo, é analisada à luz da raça como marcador central. Beauvoir (1980) afirma que “não se nasce mulher, torna-se”, apontando a maternidade como parte de um roteiro de feminilidade imposto. A associação naturalizada entre mulher e maternidade é criticada por ignorar marcadores históricos e raciais. Gonzalez (2020) destaca as vivências específicas das mulheres negras, atravessadas por exploração, subordinação e violência. Assim, o texto menciona visões universais e busca dar visibilidade às múltiplas formas de maternar.

Bourdieu (1983) aponta que a juventude não pode ser reduzida a um recorte etário, embora a idade tenha seu peso. Trata-se de uma construção atravessada por dimensões sociais, culturais, psíquicas, religiosas e midiáticas. A juventude, nesse sentido, é um território em disputa, onde diferentes grupos tentam afirmar seus modos de existência e legitimidade. Como destaca Pais (1990, p.11), “a juventude aparece socialmente dividida em função dos seus interesses, das suas origens sociais, das suas perspectivas e aspirações”. Assim, não há uma juventude, mas juventudes marcadas por desigualdades e por múltiplos pertencimentos.

¹ Titulação (Bacharel em Psicologia.) e afiliação (Secretaria Especial da Juventude Carioca) do autor 1. Email: psithaisferreira@gmail.com

² Titulação (Bacharel em Psicologia) e afiliação (Secretaria Especial da Juventude Carioca) do autor 2. Email: psibeatrizdelima@gmail.com



**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

Desenvolvimento

A maternidade e a juventude são atravessadas por marcas históricas, culturais e políticas que não permitem reduzi-las a um evento biológico ou à idade. Pensar a maternidade na juventude é lidar com fronteiras móveis entre ser jovem e ser mãe, especialmente quando o marcador racial evidencia quais maternidades são legitimadas e quais são silenciadas. As experiências de jovens mães negras, como aponta Silva (2017), são marcadas por erotização precoce, abandono estatal e culpabilização midiática, o que amplia vulnerabilidades e reforça desigualdades de gênero, raça e classe. A gravidez, desejada ou não, costuma exigir uma reconfiguração de trajetórias, levando muitas à evasão escolar e à perpetuação da pobreza. Essas vivências escancaram a ausência de políticas públicas eficazes e a permanência de estruturas coloniais que insistem em invisibilizar determinados corpos. Assim, ser mãe jovem e negra é ocupar um lugar de constante enfrentamento diante de uma sociedade que marginaliza sua existência.

Como observa Nunes (2024), é fundamental escutar os desejos e futuros arrancados à força dessas mulheres, desromantizando a maternidade e expondo as violências que a cercam. O silêncio imposto a muitas jovens mães precisa ser rompido para que suas experiências deixem de ser subalternizadas. A noção de maternidade solo, comumente associada à ausência de um parceiro, deve ser ampliada. Severino (2022) aponta que muitas mulheres cuidam dos filhos sozinhas mesmo dentro de relacionamentos conjugais, o que evidencia como a responsabilidade pelo cuidado ainda recai majoritariamente sobre elas. Essa constatação reforça que, longe de um ideal universal, a maternidade é vivida de formas diversas e desiguais. Reconhecer essas fissuras é essencial para enfrentar as interseccionalidades que estruturam o cuidar.

Considerações Finais

Refletir sobre a maternidade na juventude, especialmente a partir das experiências de jovens mulheres negras, é fundamental para romper com discursos normativos e naturalizados. A maternidade, longe de ser um destino biológico, é uma construção atravessada por opressões de gênero, raça, classe e idade. Ao evidenciar as contradições entre a idealização do maternar e a



**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

realidade vivida por essas jovens, propõe-se um olhar interseccional que reconheça as violências históricas e sociais implicadas nesse processo. Mais do que discutir a presença ou ausência de um parceiro, trata-se de escutar vozes silenciadas e reivindicar condições concretas para que maternar seja uma escolha digna, possível e amparada.

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. **A juventude é apenas uma palavra**. In: _____. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. (2 volumes: Fatos e Mitos; A Experiência Vivida).

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

PAIS, José Machado. **A construção sociológica da juventude**: alguns contributos. jan. 1990. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282670420_A_Construcao_Sociologica_da_Juventude_-_alguns_contributos. Acesso em: 17 jun. 2025.

NUNES, Beatriz Barbosa. **Maternidade e juventude**: uma reflexão antropológica sobre o tema com uma interlocutora campo-grandense. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2024.

SEVERINO, Natália Pereira. **A Sobrecarga Da Maternidade Solo: Mães Que Caminham Sozinhas**. Relatório. [Mato Grosso do Sul: UFMS], 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/5445/2/relatorio-natalia.pdf> Acesso em: 17 de jun. 2025.

SILVA, Juliana Márcia Santos. **MÃES ADOLESCENTES NEGRAS NA UFBA: AS INTERSECÇÕES ENTRE MATERNIDADE, RAÇA, TRABALHO E ENSINO**. Salvador, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/27167/1/TCC%20completo_juliana%20marcia%20santos%20silva.pdf. Acesso em 17 Jun. 2025.